

Relatório de Inteligência



A cultura do mogno africano

Opção para gerar renda para a agricultura familiar

Muito valorizada, a madeira está entre as principais *commodities* do mundo. No Brasil, também, esse produto se destaca. Em 2021, a madeira em bruto atingiu o 9º lugar no ranking das exportações do setor agropecuário, ano recorde para a exportação, com 2,6 mil toneladas (91,2% maior do que foi exportado em 2020).

Fatores e preços

A pandemia pode ter sido um dos fatores que possibilitaram esse aumento, principalmente pelo setor imobiliário e de construção civil. Já nos próximos anos, a demanda pode crescer devido à redução na produção de madeira nativas da Amazônia. Segundo um [estudo](#) realizado pelo Serviço Florestal Brasileiro e pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, atualmente, o Brasil produz cerca de 14 milhões de metros cúbicos de madeira na região, que devem cair para 5 milhões até 2030, muito por conta da falta de áreas privadas com florestas em situação fundiária regular e do aumento da fiscalização.

Apesar disso, a previsão é de um aumento de quatro vezes na demanda por madeira, chegando a 21 milhões de m³/ano. Ou seja, os preços podem aumentar. Segundo o [Trading Economics](#), nos últimos anos o preço da madeira serrada indicou crescimento: em 2012, era vendido em média por US\$ 300, hoje (setembro de 2022), está por US\$ 429. No pico histórico de preços desse produto, em março de 2021, auge da exportação brasileira, a madeira serrada era vendida a quase US\$ 1.700.

O cenário favorece o mogno africano no Brasil

O Brasil possui madeiras nobres, como o ipê, o mogno e o jacarandá, que por si só chamam a atenção de diversos países. Entre 2012 e 2017, 92% dos ipês cortados aqui foram enviados ao exterior; do mogno brasileiro, 90%, e do jacarandá-violeta, 91%. No caso do mogno brasileiro, no entanto, a ameaça de extinção devido à exploração humana o tornou madeira de lei, e seu comércio ficou restrito.

Esse cenário de aumento da demanda, e por ser a alternativa ao mogno brasileiro, faz o mogno africano muito atrativo: é adaptável ao solo brasileiro, tem relativa facilidade de cultivo e sua qualidade tem atraído investidores, que já o chamam de “madeira do futuro”.

Aspectos de compra e cultivo do mogno-africano

A inviabilidade do comércio de mogno brasileiro devido a questões ambientais levou os silvicultores a considerar o mogno africano uma alternativa à madeira nobre. Trazido ao Brasil na década de 1970, a madeira apresentou ótima adaptação aos climas quentes do país. A mais cultivada aqui é a espécie *Khaya grandifoliola*, devido ao rápido crescimento e rendimento na produção.

Aspectos de plantio e corte

A árvore do mogno africano cresce até atingir cerca de 15 metros de altura, e depois se desenvolve para os lados, até atingir uma medida ideal para o corte, que é 1,5 metro de circunferência.

Segundo o [Instituto Brasileiro de Florestas](#), as árvores atingem maturação biológica entre o 13º e 15º ano; já o corte pode ser feito entre o 17º e 25º ano da floresta (ou entre 10 e 15 anos em climas mais quentes). Além disso, recomenda-se o plantio de 1.100 a 1.800 árvores por hectare.

A madeira pode ser cortada sem a necessidade de autorização, mas ainda assim é necessário procurar órgãos ambientais para realizar os informes de plantio da floresta.



O que avaliar antes de comprar as mudas e onde comprar

Ao comprar as mudas, não leve em conta apenas o valor unitário, mas saiba a procedência completa de cada uma. Observe os seguintes fatores.

 **Tubetes:** é indicado que mudas de mogno africano sejam plantadas em tubetes plásticos, pela não formação de enovelamento das raízes.

 **Torção:** é importante verificar se o torção está bem formado, com raízes brancas.

-  **Tamanho:** é recomendado que a muda já tenha de 20 cm a 30 cm, não menos.
-  **Endurecimento:** é imprescindível que a muda passe pelo processo de endurecimento antes do campo, pois isso reduz o tempo de sombreamento e permite a exposição da planta à condição que ela enfrentará após o plantio.

O Instituto Brasileiro de Florestas ou Click Mudas são bons exemplos de onde conseguir a aquisição de mudas de mogno africano.

Planejamento e condições de plantio e cultivo

O mogno africano se destaca como madeira de alto rendimento e elevado valor comercial (em 2009 era comercializada a € 595 o m³, em 2022, passou a ser negociada a € 1.239 o m³, uma valorização de 108%), além de possibilitar a recuperação de áreas degradadas devido ao seu prazo de crescimento. Mas, para alcançar melhor qualidade e valor da madeira, algumas condições devem ser observadas.

A importância de planejar o plantio

O planejamento é uma etapa imprescindível na cultura do mogno africano para otimizar o processo de implantação e obter maior lucratividade. Aqui, se verifica a área disponível e o melhor método para plantio (mecanizado ou manual), a disponibilidade hídrica da região para definir se há necessidade de irrigação, a análise de solo para planejar adubações etc. Esses aspectos devem ser acompanhados de uma análise técnica e profissional, pois, por ser uma espécie exótica, ou seja, não nativa do Brasil, é necessário um estudo para saber se a árvore terá aceitação no novo ambiente.

O que levar em consideração para o plantio do mogno africano

-  **Clima:** o plantio e cultivo se desenvolve bem em zonas subtropicais e em florestas úmidas, contudo, o clima ideal para crescimento é o tropical úmido e quente. Sobre a temperatura, apresenta crescimento adequado entre 18 °C e 43 °C, no entanto, a ideal para a área de plantio é a temperatura média de 27,5 °C.

Essa tolerância a grandes variações climáticas permitiram à espécie uma grande adaptação no Brasil, exceto na região Sul, devido à predisposição de geadas, que podem causar danos na fase inicial do crescimento da planta.



Índice pluviométrico: essencial para determinar o início do plantio, que deve ser realizado no começo do período chuvoso, o índice pluviométrico ideal para bom desenvolvimento do mogno africano é acima de 1.200 mm ao ano. Abaixo disso, é recomendável investir em irrigação complementar.

Como o período de chuvas varia entre as regiões do Brasil, também varia o período de implementação dessa cultura, exceto para as plantações irrigadas, que podem iniciar em qualquer época do ano.



Relevo: aspecto importante por definir quais técnicas de implantação, manutenção, manejo e colheita serão utilizadas na propriedade. O plantio e manejo se tornam mais fáceis em terrenos planos, por permitir o uso de maquinários. Relevos inclinados não impossibilitam essa cultura, mas podem encarecer o custo de produção pela dificuldade de mecanização.



Solo: por se tratar de espécie estrangeira, o ideal é realizar o plantio em solo semelhante ao de origem, o que facilita a adaptação e desenvolvimento.

Os tipos de solo argissolo, latossolo e neossolo são comuns na costa ocidental da África, que é onde o mogno se desenvolve, e eles também são encontrados no Brasil. Mas mesmo com variações desses tipos de solo, pode-se considerar o cultivo, considerando solos bem drenados, sem camadas compactadas ou adensadas e de maior fertilidade natural.

Saiba mais: o [portal da Embrapa](#) tem uma página voltada às classes de solos contidas no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS), inclusive as mencionadas anteriormente, com características de cada uma.



Espaçamento: trata-se da distância entre as árvores no momento do plantio, que influencia diretamente na produtividade e qualidade da madeira. Espaçamentos adensados implicam mais desbastes na madeira, o que pode acarretar pouco apelo comercial nos primeiros cortes. Já espaçamentos entre 400 e 550 mudas por hectare são mais promissores quando se trata da busca pelo equilíbrio entre maior volume e melhor qualidade da madeira.

Para definir a distância entre as mudas, é necessário analisar o sistema radicular (que conecta a planta ao solo, responsável pela absorção de água e nutrientes), a parte aérea durante o desenvolvimento da planta e o tamanho da área.

Saiba mais: para entender a razão de um maior espaçamento entre as mudas de mogno africano, os modelos de espaçamento, as características da árvore que são influenciadas por isso e alguns exemplos práticos, acesse o [artigo sobre o espaçamento utilizado no cultivo de mogno africano](#), do Instituto Brasileiro de Florestas.

Recursos financeiros

O IBF possui um artigo sobre o capital necessário para investir no mogno africano.

Manejo do mogno africano e plantio consorciado

O manejo do plantio é um dos fatores mais importantes para a qualidade de cultivo dessa espécie. É o conjunto de boas práticas que propicia maior fertilidade do solo e que garante boa produtividade. Existem três níveis de manejo do mogno africano:

- **Manejo primitivo:** com mão de obra totalmente manual e sem corretivos no solo. Tem menor custo de implantação, porém, com menor retorno.

Aqui, o **controle de formigas** é feito manualmente, por aplicação de isca ou outra técnica alternativa, mas é um procedimento essencial, já que as formigas podem ser grandes pragas para as mudas. A **limpeza da área** é manual, porém, útil para pequenas propriedades. Por fim, o **condicionamento** (distribuição de insumos) manual é o recomendado para áreas pequenas ou de relevo inclinado, por haver dificuldade de acesso de maquinários.

- **Manejo pouco desenvolvido:** grande parte das operações ainda manuais, exceto por algumas mais pesadas mecanizadas; se usa pouco corretivos no solo.
- **Manejo desenvolvido:** aqui, gradagem, controle de formigas, abertura de linhas, limpeza, preparo, condicionamento e plantio encontram maior mecanização e melhores práticas corretivas do solo. Saiba detalhes e técnicas [neste artigo do Instituto Brasileiro de Florestas](#) sobre o melhor manejo para o mogno africano.

Plantio consorciado

Modalidade que permite mais de uma espécie de cultivo. Café, cacau, pimenta do reino, banana, coco, mamoeiro, manga, maracujá, milho, palmito pupunha e mandioca são exemplos de culturas que podem ser implantadas junto ao mogno africano. Esse plantio é indicado para produtores que buscam diversificar a receita de médio e longo prazo.



- **Benefícios:** sombreamento e quebra-vento, fazendo com que essas outras culturas não sofram com rajadas de vento ou excesso de sol. Assim, o mogno é capaz de proporcionar mais qualidade para a cultura consorciada.

No plantio consorciado, uma boa estratégia de seleção de culturas e espaçamento adequado são essenciais para que não haja competição por luz ou nutrientes do solo, proporcionando melhor desenvolvimento das plantas.

Comercialização e aspectos gerais de venda

Apesar de o plantio de mogno africano ter se popularizado no Brasil, poucos atingiram a idade de corte (17 a 25 anos), por isso, a presença do nosso produto no mercado internacional ainda é pequena.

Quem compra mogno africano?

Quem mais compra essa madeira são países europeus e norte-americanos, como Canadá e EUA. Estes foram os únicos destinos da exportação brasileira de mogno em 2021.

Na Europa, a Associação Econômica para o Comércio de Madeira Alemã, [GD Holz](#), auxilia as empresas associadas no comércio de madeira, de forma que é possível encontrar interessados em adquirir mogno africano; e existe também a Associação Espanhola de Comércio e Indústria da Madeira, [AIEM](#), que reúne um banco de dados de interessados no produto.

Uma outra opção para conhecimento do mercado de madeiras comuns e exóticas é o aplicativo [WoodsApp](#), da BVRio, que permite aproximar silvicultores e compradores.

Exportação dessa madeira

Segundo o IBF, para a exportação de madeiras exóticas, é preciso realizar o cadastro na opção [portal único do Siscomex](#), em “habilitar empresa”. A exportação de mogno africano não depende de anuência do Ibama, mas é preciso se atentar aos aspectos fitossanitários e às condições que o país de destino exige.

Rentabilidade da madeira

Estudos de mercado sobre a venda de mogno africano indicam que essa espécie apresenta taxa de retorno superior a 18% ao ano. Essas estimativas consideram algumas premissas que podem ser vistas em detalhes na [planilha de investimento em mogno africano](#), produzida pelo Instituto Brasileiro de Florestas.



O mercado do mogno africano

A madeira dessa árvore tem diversas finalidades: instrumentos musicais, construção e acabamentos de aviões, navios, helicópteros e barcos, além da produção de móveis e itens de luxo (utilizados, por exemplo, pela marca Tramontina).



Exemplos na agricultura familiar: o município de Sabinópolis (MG), além do leite, quer se destacar na produção do mogno africano, e projeta exportar para a Ásia e Europa. **Gilberto Mortimer, proprietário de uma plantação de 40 hectares na Fazenda das Águias**, iniciou há alguns anos um viveiro com mudas de mogno africano, e diz que o objetivo é iniciar em menos de uma década a venda dessa madeira: “Na fase atual, estamos fornecendo mudas cultivadas em 2 hectares [...]”, diz Gilberto. Ele recomenda a produção do mogno em propriedades de todos os portes, e afirma ser um excelente negócio inclusive para agricultores familiares, por garantir rentabilidade mesmo em uma área pequena.

Certificados, documentos e licenças

Certificações florestais atestam que os produtos florestais foram obtidos por práticas sustentáveis, sem impactos econômicos, ambientais ou sociais negativos; importantes para garantir sucesso do empreendimento e das vendas. A tendência é que o mogno africano no Brasil siga esse padrão, o que deixa de ser um diferencial e passa a ser considerado, na prática, um item obrigatório para muitos compradores.

- **Benefícios:** auxílio na gestão do negócio florestal, produtos florestais com um valor mais alto no mercado e produtos mais competitivos para exportação, estimula a manter indicadores de performance, entre outros.

Quais os tipos de certificação florestal no Brasil?

- **Forest Stewardship Council (FSC):** assume a liderança no mercado por garantir a participação equitativa de todos os seus associados nas tomadas de decisão.
- **Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes (PEFC) – Certificação Florestal (CERFLOR):** de responsabilidade do Inmetro, é reconhecido pelo internacional PEFC.

Saiba mais em [Certificação Florestal: o que é e como obter](#).

Documentos para venda de madeira exótica

Segundo o IBF, florestas plantadas com espécies exóticas não precisam obrigatoriamente da emissão de um documento para vender madeira de mogno africano. Basta realizar o cadastro do plantio no órgão estadual local até um ano depois do plantio, como os Instituto Estadual de Florestas (IEF) estaduais, além de notificar a colheita por meio do documento “comunicação de colheita”. No entanto, isso pode variar conforme o estado onde está o plantio. Saiba mais em [documentos para venda de madeira exótica](#), do IBF.

Licenças ambientais para o mogno

Atualmente no Brasil existem três tipos de licenças ambientais exigidas para o plantio de qualquer tipo de planta, inclusive o mogno: licença ambiental prévia, licença ambiental de instalação e licença ambiental de operação. Saiba mais no [artigo da Selva Florestal](#).

Fontes consultadas

Certificação florestal: o que é e como obter? Viveiro Origem. 2020. Mogno, jacarandá e ipê são madeiras mais cobiçadas. IstoÉ Dinheiro. 2020. [Veja a evolução do mercado de mogno-africano no Brasil e no mundo](#). Viveiro Origem. 2021. [Quais condições de plantio favorecem um maior rendimento do mogno-africano?](#) Viveiro Origem. 2020. [ComexVis](#). Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Acesso em 2022. [Como vender a madeira de mogno africano](#). IBF. Acesso em 2022. [Conheça as Licenças Ambientais Necessárias Para Plantar Mogno](#). Selva Florestal. 2022. [Diferenças entre Mogno Brasileiro e Mogno Africano](#). IBF. Acesso em 2022. [Espaçamento utilizado no cultivo do Mogno-Africano](#). IBF. Acesso em 2022. [Lucratividade do Mogno Africano](#). IBF. Acesso em 2022. [Onde comprar Mogno Africano?](#) IBF. Acesso em 2022. [Qual é a melhor hora de comercializar o Mogno Africano?](#) IBF. Acesso em 2022. [Qual é o melhor manejo no plantio de Mogno Africano?](#). IBF. Acesso em 2022. [Posso plantar mogno africano com outras culturas?](#) Saiba mais. IBF. Acesso em 2022. [Produtos com acabamento em Mogno Africano](#). IBF. Acesso em 2022. [Tudo sobre como vender madeira de Mogno Africano](#). IBF. Acesso em 2022.

RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA /// AGRONEGÓCIO /// 28 A 29 DE SETEMBRO DE 2022



Especialista Sebrae Agro

Victor Rodrigues Ferreira - Sebrae NA

Analista de inteligência

Paulo Henrique de Souza

Coordenação

Douglas Paranyha de Abreu - Sebrae GO
Victor Rodrigues Ferreira - Sebrae NA

Clique aqui e acesse o site do Polo Sebrae Agro

